

Manifestação Oral do Coinfra na Audiência Pública 012/2020 da ANTT – Renovação da FCA

1. Objetivo da audiência pública

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) abriu a audiência pública 012/2020 com o objetivo de “colher sugestões e contribuições com vistas ao aprimoramento dos estudos para a prorrogação do prazo de vigência contratual da Concessionária Ferrovia Centro Atlântica S.A.”

2. Procedimentos aplicáveis à Audiência Pública nº 12/2020

Os procedimentos estão disponíveis no site da ANTT, podendo ser acessados pelo link [file:///C:/Users/User/Downloads/ProcedimentosAP%20RETIFICADO%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/ProcedimentosAP%20RETIFICADO%20(4).pdf). As contribuições por escrito podem ser feitas desde o dia 06/01/2021 até o dia 19 de fevereiro de 2021, por meio do Sistema de Participação Pública da ANTT – ParticipANTT. A sessão virtual, realizada no dia 03/02/2020, das 09h00 às 18h00, e continuada na manhã seguinte, recebeu manifestações orais de grande número de pessoas e instituições inscritas previamente.

3. Principais pontos da proposta de renovação

Do edital do processo de renovação, destacamos os seguintes pontos:

- Movimentação no Corredor Centro-Sudeste (Santos) valorizada em detrimento do Corredor Centro-Leste (Espírito Santo).
- Demanda com crescimento de 0,3% a.a. entre 2023 e 2028, e *flat* a partir de então.
- Não foi considerada a nova capacidade portuária advinda dos investimentos em curso como os Portos da Imetame, Central e Petrocity, nem o Porto do Açú, em operação.
- Outorga estimada em R\$ 4,98 bilhões.
- O cronograma apresentado prevê o encerramento das contribuições à audiência pública em 19/02/2021, a edição do Relatório Final no 2º semestre de 2021, a análise do TCU no 1º trimestre de 2022 e a assinatura do contrato no 2º trimestre de 2022.

A aplicação do valor da outorga fica a critério do Governo Federal, em geral direcionada pelo Ministério da Infraestrutura.

4. Manifestação do Coinfra/Findes

Fizemos a seguinte manifestação oral na audiência, no dia 04/02/2021.

Sou Romeu Rodrigues, consultor atuando junto à Federação das Indústrias do Espírito Santo – FINDES, como especialista no Conselho de Infraestrutura da Federação (Coinfra/Findes).

Parabenizando a ANTT pela audiência de hoje, o Coinfra/Findes entende que as decisões de investimento em decorrência das outorgas de renovações de concessões ferroviárias, bem como de outras de setores da infraestrutura, devem seguir análises técnicas e critérios de planejamento de investimentos que possam trazer o máximo benefício para a logística nacional.

Nesse sentido, o Coinfra/Findes, em consonância com o que já foi enfatizado pela própria mesa desta audiência, informa que contribuirá para o processo de Consulta Pública com a entrega de um conjunto de estudos técnicos que incluem análises de demanda e de capacidade, simulações de cenários de competitividade, avaliação de gargalos e a apresentação de propostas de solução em alinhamento com os anseios do setor produtivo de toda a cadeia situada na área de influência do Corredor Centro-Leste. São estudos robustos, desenvolvidos por especialistas de reconhecida competência e que usam as mesmas metodologias e bases de dados utilizadas pela ANTT. A intenção é realmente contribuir e fortalecer o trabalho e as decisões da Agência.

O planejamento por Corredores é uma prática mundial, e nesse sentido a ANTT fez recentemente um excelente trabalho junto à Comunidade Europeia, que trabalhou a aplicabilidade do Ten-T (Trans European Transport Network) no Brasil.

No estudo, fica claro que o modelo usado pela Comunidade Europeia planeja investimentos observando as necessidades identificadas em cada um dos seus 9 corredores estratégicos, baseadas em trabalhos técnicos que levam em consideração as necessidades de toda a área de influência e dos objetivos estratégicos de cada um desses corredores. A Comunidade Europeia considera dois aspectos transversais como imprescindíveis para o planejamento de Corredores Multimodais de transporte: o Motorways of the Sea (que é o similar ao nosso BR do Mar) e o European Rail Traffic Management System (que é similar ao olhar sistêmico do nosso conjunto de concessões ferroviárias, sob controle regulatório da ANTT).

Foi exatamente nessa linha de olhar para o estratégico Corredor Centro-Leste que o Coinfra/Findes preparou um conjunto robusto de estudos que serão entregues nesta Consulta Pública e cujo resumo foi aqui apresentado anteriormente pela Eagle Consultoria.

O trabalho se utilizou da melhor técnica de planejamento e das bases mais atuais de dados. As informações são todas do próprio Governo Federal e das suas estruturas de Planejamento, que marcam fortemente a gestão técnica tão valorizada pela sociedade, que anseia por uma matriz cada vez mais eficiente de transporte.

Como já citado anteriormente, destacam-se alguns pontos que devem ser objeto de análise mais aprofundada. Sugerimos:

- Usar uma base de dados mais atualizada, pois nos estudos da ANTT ela parte de 2015, o que impacta diretamente no potencial de captação de carga pela ferrovia, especialmente no Corredor Centro-Leste;
- Considerar os novos investimentos portuários privados em implantação e o processo de Concessão da Cia. Docas do Espírito Santo (CODESA);
- Reanalisar a capacidade ferroviária em função da eventual revisão de demanda citada.

Desde 2018, o Conselho de Infraestrutura e Energia da Findes vem se posicionando a favor da renovação antecipada das concessões ferroviárias brasileiras em geral e, portanto, apoia também a renovação da concessão da Ferrovia Centro Atlântica (FCA).

Da mesma forma, defende que os novos contratos de concessão devem conter garantia de transporte de cargas de terceiros com ritmo de crescimento semelhante ao da movimentação portuária brasileira.

Entendemos também que a agência reguladora, a ANTT, deve criar instrumentos que garantam o acesso de usuários da indústria em geral ao transporte ferroviário, de forma que a participação do modal na matriz de transporte de carga brasileira venha a se tornar compatível com o tamanho da área territorial do país.

Também, desde 2018, o Coinfra tem destacado a importância do Corredor Centro-Leste, hoje conectado aos portos do Arco Leste, composto por portos em operação e em implantação no Espírito Santo e no Norte do Rio de Janeiro.

Há décadas o Coinfra alerta para a necessidade de reaparelhamento da malha ferroviária para os próximos anos.

O Coinfra defende a ampliação da movimentação pelo Corredor, lembrando que a saída pelo ES já teve uma relevância bem maior para a exportação de grãos. Ela ficou defasada em função da limitação portuária. A infraestrutura portuária agora, porém, se apresenta recapacitada e com nova perspectiva.

Assim, o Coinfra/Findes confia numa análise isenta e embasada em dados atualizados por parte da ANTT, acreditando que a saída pelo Arco Leste é muito competitiva para uma grande área de influência do Centro-Oeste e de Minas Gerais. Por fim, o Coinfra defende veementemente que a renovação da concessão da FCA deve trazer como contrapartida a aplicação dos recursos de sua outorga na recapacitação da malha ferroviária do Corredor Centro-Leste e do Arco Leste, tornando ainda mais competitiva essa terceira saída estratégica para o país.

5. Registros de alguns destaques da audiência

O governador do Espírito Santo, Renato Casagrande, fez forte defesa do Corredor Centro-Leste como alimentador dos portos capixabas, destacando os portos da Imetame, Central e da Codesa, e reivindicando a aplicação dos recursos da renovação nesse Corredor.

Praticamente todos os manifestantes são favoráveis à renovação, com ressalvas sobre aproveitamento de trechos, aplicação dos recursos da outorga e revisão dos estudos de demanda e consequente revisão dos investimentos, especialmente aqueles em via permanente.

Destacam-se também as manifestações do Secretário de Transportes do Estado do Rio de Janeiro e alguns de seus assessores, pleiteando a extensão do Corredor Centro-Leste até o Porto do Açu, questionando o prazo disponibilizado para análise dos documentos e indicando restrições de capacidade no Corredor Centro-Sudeste (que leva a Santos), em função de limitações no contrato entre FCA e Rumo relativas ao direito de passagem.

A Eagle Consultoria apresentou os recentes estudos de demanda encomendados pela Findes, indicando o alto potencial competitivo dos portos do Espírito Santo, se devidamente servidos pelo Corredor Centro-Leste com sua malha ferroviária recapacitada.

Também foram importantes os depoimentos do Secretário de Infraestrutura de Minas, defendendo a implantação do trecho Luziânia/Pirapora; do Dep. Federal Zé Vitor, solicitando o detalhamento de investimentos na Serra do Tigre e no Terminal de Araguari;

do Dep. Estadual João Leite, também defendendo a implantação do trecho Unaí/Pirapora; e do presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Óleo Vegetal (Abiove) também solicitando novo estudo de demanda e questionando o baixo nível dos investimentos em via permanente.

A Logit, empresa responsável pelos estudos apresentados pela concessionária, reconheceu também a necessidade de refazer os estudos de demanda.

Finalmente, a ANTT informou que incluirá esses novos estudos, bem como os investimentos em portos em curso no ES e o Porto do Açú, já em operação no RJ, na reanálise dos estudos de demanda.

6. Conclusões

A Findes considera que os estudos elaborados em parceria com empresas associadas teve alta relevância no convencimento de aliados na defesa do fortalecimento do Corredor Centro-Leste e do Arco Leste.

Ficou claro durante a audiência que Minas, Rio, Goiás e ES têm muito em comum para defender, em se tratando de ferrovias.

A admissão pela ANTT de que devem ser revistos os estudos de demanda do processo de renovação da FCA abre o espaço necessário para que:

1. Seja reconhecida a competitividade desse Corredor;
2. Sejam revistos os volumes que podem se destinar (ou se originar) nos portos capixabas;
3. E, por fim, seja alcançado o grande objetivo de a União destinar parte dos recursos de outorga dessa renovação contratual para a recapacitação do Corredor Centro-Leste, permitindo o crescimento dos portos capixabas.